



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AVALIAÇÃO DO PLANO CRUZADO

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio do Planalto
14 de abril

O Plano Cruzado deu certo. O Presidente da República, volta a solicitar o apoio popular na fiscalização dos preços dos produtos e expressa sua fé numa mudança de mentalidade no País.

14 de abril — O Presidente José Sarney comunica ao povo brasileiro que não houve inflação no mês de março, mas, ao contrário, uma desinflação, com uma queda no custo de vida dos trabalhadores de 1,48%.

Venho prestar contas. Falar sobre um mês do Plano Cruzado. Fazer um balanço: o Plano deu certo. Atingiu seus objetivos. Mudou o Brasil.

Esse resultado foi possível graças ao apoio do povo. O povo, no momento em que aceitou ser fiscal do Presidente, assegurou o êxito do Programa.

Tabela na mão, o Brasil no coração, vitória assegurada.

O povo compreendeu que «pela primeira vez na História ele não é massa de manobra». Não é convocado para

ser manipulado. É o beneficiário e o destinatário da ação do Governo. Pensou-se nos pequenos e não se tem medo dos grandes, dos manipuladores de papéis.

Criou-se um estado de espírito diferente.

Esse espírito não pode arrefecer. Não deve passar. Não pode diminuir. Vamos permanecer mobilizados. É um apelo, é uma necessidade. É um direito e um dever da cidadania.

O congelamento vai continuar. A geração mais nova só conheceu a mentalidade da inflação. E essa mentalidade tem que ser mudada. Se afrouxarmos, volta tudo de novo. Nada destruirá um plano que é patrimônio do povo brasileiro.

Por outro lado, estão enganados os que pensam prejudicar o Plano Cruzado.

Há um todo, um interesse geral, que nos une. É o povo sabe disso e está do nosso lado. Vamos levar nossa missão com grandeza e determinação e faremos todas as reformas necessárias à restauração do País.

Sou simples e minha vaidade é a de sair de cabeça erigida da Presidência da República. Um poeta sabe que só a palavra é eterna.

O Governo é hoje um grupo homogêneo. Temos uma brilhante equipe de jovens, que trabalha com grande espírito de corpo: na área econômica, na área social, na área política. Estamos unidos. E pedimos ao povo que esteja unido conosco, pois juntos venceremos.

Brasileiras e brasileiros.

Esperei até hoje para falar à Nação porque não dispunha dos dados oficiais do IBGE. Sábado os recebi e pessoalmente quis fazer este anúncio, inédito, para um Presidente da República do nosso País.

Comunico que não tivemos inflação no mês de março. E mais ainda: tivemos uma desinflação, isto é, o custo de vida dos trabalhadores caiu 1,48%. No item alimentação, a queda foi bem maior — menos 5%.

Você, que tinha o seu salário desvalorizado em 15% ao mês, aumentou o seu poder de compra. Você, que a cada semana, antes do cruzado, comprava menos e pagava mais, sabe que sua moeda é forte. A cesta básica está mais cheia, por causa do fim da inflação e da baixa dos preços dos gêneros alimentícios.

Vivemos um instante novo na Pátria.

Jamais volte a ocorrer neste País a separação que nos destruiu: a casa dividida. E a casa dividida não prospera. Uns poucos exploravam muitos. A especulação, a agiotagem, a ciranda financeira levaram este País à beira da convulsão total. A Nação estava ingovernável. Deus é testemunha dos problemas que enfrentei. E veio Dele a coragem para atravessar esses abismos.

Chegou a hora da reconstrução. Há um ano tínhamos o caos; hoje lidamos com a esperança.

O balanço do primeiro mês do cruzado afirma que não aconteceu nenhuma daquelas previsões pessimistas.

Não existe nenhum desvio estrutural comprometendo o êxito do Programa.

Ele em nada compromete o crescimento econômico, que continua em torno de 5%.

A taxa de emprego vai subindo a índices superiores aos do ano passado. Em 86, o emprego cresceu 2,9%. As vendas no comércio varejista aumentaram. Em março, 10%. No setor das exportações, esse aumento foi da ordem de 34%, o que significa um superávit de 665 milhões de dólares.

A indústria cresceu 12,3%, o aço, 10%. Um dado muito significativo também foi o crescimento de 9% do consumo de energia elétrica, em relação a fevereiro. Estes números mostram que o Plano Cruzado não trouxe nenhu-

ma queda da economia. O abastecimento está normal. As vendas, em expansão. O Governo está fazendo seus estoques reguladores e pouco a pouco as discussões que se processam entre produtores e varejistas vão sendo ajustadas.

Com a retirada dos custos financeiros, eles negociam o preço justo e a parcela de lucros que deve caber a cada um.

Na área bancária, ao contrário do que foi divulgado, os dados que otivemos mostram que o setor está se ajustando dentro de parâmetros normais.

Volto a reafirmar: o Plano Cruzado deu certo. Não vamos recuar. Não vamos retroceder. Os preços vão continuar congelados e fiscalizados.

Fiscalizados pelo cidadão brasileiro, que hoje sabe e exerce os seus direitos de cidadania.

Brasileiras e brasileiros.

Todos pagamos impostos. Quando se compra um quilo de arroz, de carne, qualquer coisa, uma parcela do preço que você paga é imposto. Esse imposto é para manter os serviços públicos. Não pode ser roubado, nem dilapidado, nem mal empregado.

Em todos os níveis de governo: no municipal, no estadual, no federal. Todos devem saber que o dinheiro do povo deve ser bem aplicado.

Dessa consciência nasce o fiscal do supermercado, o fiscal da previdência, o fiscal da escola, da merenda, dos programas sociais, enfim, fiscal de tudo na sociedade.

Estamos fazendo o máximo na administração pública. Governo, já se sabe, não é uma festa.

Se aumentarmos os preços em qualquer setor, quem vai pagá-los, ao final? O povo. Os preços estão congelados. Se os custos aumentarem, os preços têm que aumentar. E volta tudo de novo.

Assim, com seu apoio não posso transigir, nem recuar, nem ceder. Agora iniciamos o processo de mudança das mentalidades viciadas pela inflação.

Vínhamos caminhando, já sem controle possível, para a estatização total dos meios produtivos, extinguindo a

economia de mercado na medida em que o processo arruinava a iniciativa privada, única força capaz de mantê-la viva.

O Programa é esse. Está dando certo e vai continuar.

Há alguns meses, no Forte de São José do Macapá, depois de visitar o Oiapoque, ouvi cantar um grupo folclórico do Marabaixo, folguedo popular que veio da África, ao longo da conquista.

Uma velha senhora, descendente de escravos, saudou-nos numa elegante ironia:

*«Seu Zé Sarney, como vai,
como passou?
Já sei que o Senhor veio dizer
que a nossa inflação baixou...»*

Curvei a cabeça. Eu nada podia responder. Mas senti que até nos confins do Brasil, mesmo nos momentos de alegria, a inflação era o problema. Ela confiscava os salários. Não mexia só com o bolso, mas com o estômago. Ela estava na raiz de tudo, corroendo a vida do povo e os valores da nacionalidade.

A dona Zenina mando a resposta do seu delicado grito de revolta e de apelo:

— *«A inflação baixou!»*

Tenho andado pelo País inteiro. Há no olhar de cada brasileiro um brilho diferente. O Brasil está mais livre, mais alegre, confiante, mais consciente do seu destino.

Sábado, em Campo Grande, lá no Mato Grosso do Sul, um menino, tímido, beijou-me e disse:

*«Sarney, obrigado!
Agora a Pátria é do povo.»*

Bem diferente do Brasil que eu encontrei no Amapá.

A mulher do Amapá e o garoto de Campo Grande, dois tempos, uma só esperança.

Essa esperança aumenta a responsabilidade.

O Brasil está em condições de preparar a sua grande arrancada, a definitiva. De implantar a mentalidade do trabalho, de um País sério, sem o espírito do jeitinho. Acabou essa noção de sermos um País que só desperta a curiosida-

de mundial pelo pitoresco do futebol e do carnaval, pelo sofrimento dos índios, e pelos esquadrões da morte.

Essa página está sendo virada, e para sempre.

Temos o lugar número 8 entre as economias mais desenvolvidas do mundo ocidental. Mas nos indicadores sociais temos o lugar 57. Nessa área, na área social, estamos juntos de alguns dos mais pobres países da África ou da Ásia. Isso não pode continuar. É outra doença terrível de nossa sociedade.

Vamos persistir nos programas sociais, para acabar com a fome e a pobreza. O grande desafio, consertada a economia, é este: criar uma sociedade humana e justa. Em que a miséria não ameace as instituições e o desenvolvimento. Economia saudável, justiça social. Liberdade política. É a hora do investimento, do trabalho produtivo. Ninguém pode mais desconfiar do Brasil. Dentro de alguns anos o Brasil estará no seu lugar. Ele dá o grande avanço, o salto definitivo. Pronto para o seu grande destino.